



PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BREJO PARAIBANO: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO E DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .

Autor: Lydiane Batista de Vasconcelos
Walquiria da Cunha Silva
Gislaine Muniz de Lima
Renata Silva Araújo

Instituição: UEPB
E-mail: lydianebatista@yahoo.com.br

Resumo: O patrimônio brasileiro começou a ser catalogado e preservado no ano de 1936, através do Ministro de Educação e Saúde Gustavo Capanema, as ações de preservação dos bens funcionavam a partir do SPAN(Serviço do Patrimônio Artístico Nacional).Nesse momento a categoria patrimônio estava atrelada as edificações e obras de arte, apenas a partir da constituição de 1988 estabelece em seu artigo 216 que : “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Partindo desse alargamento da categoria patrimônio, esse trabalho busca apresentar a pesquisa: Patrimônio Imaterial do Brejo Paraibano que realiza pesquisas sobre os saberes Imateriais no Brejo Paraibano, sobretudo, a produção ceramista de Luiz Firmino Leolpodino e transpor o seu caráter educativo na sala de aula.

Palavras-chave: Patrimônio. Educação. História.

Introdução: Esse trabalho tem como objetivo apresentar as experiências de registro e catalogação realizadas por docentes da Universidade Estadual da Paraíba por meio do Projeto Patrimônio Imaterial do Brejo Paraibano. O projeto



surgiu da necessidade de catalogação para posteriormente buscar políticas de valorização dos mestres e mestras de cultura popular que atuam na região do brejo paraibano, a escola dessa região se deu devido ser o espaço onde boa parte dos alunos residem e a proximidade que boa parte dos discentes já mantem com os mesmos. De acordo com a constituição brasileira de 1988, constituem como Patrimônio Brasileiro:

(...) os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL,1988).

O Iphan no ano de 2000, tornou de forma institucional as práticas de promoção e proteção do patrimônio imaterial , através do Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro junto ao Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Dessa forma e tendo como base os trabalhos publicados pelo Iphan e demais profissionais envolvidos na catalogação e preservação do patrimônio imaterial essa pesquisa tem como objetivos catalogar os mestres populares das cidades do brejo paraibano para construir após uma série de entrevistas e intervenções culturais, políticas de valorização dos mesmos.

Metodologia: São 20 discentes envolvidos no projeto, para otimizar o processo de catalogação o grupo foi dividido em cinco seguindo os eixos propostos pelo IPHAN quando o mesmo desenvolve inventários, essas são compostas por fichas conjunto de fichas que permitem uma organização sistemática das informações colhidas no campo obre o patrimônio cultural local e reconhecimento do patrimônio cultural do Brasil. Dessa forma cada grupo ficou responsável por uma categoria sendo elas respectivamente: (Lugares, Objetos, Celebrações, Formas de expressão, Saberes) Na categoria saberes



um grupo ficou responsável pela catalogação dos mestres ceramistas da cidade de Guarabira/PB. Após essa separação foram realizados encontros de formação onde foi apresentada a metodologia do iphan para catalogação bem como se trabalhou as questões relativas a história oral(como metodologia e fontes) e procedimentos para a realização das entrevistas junto aos mestres, bem como foi elaborado um roteiro de pesquisa em campo. Como base teórica e metodológica foram utilizados os manuais do Iphan e os trabalhos de História Oral dos historiadores que trabalham com memória tabelada, sobretudo a metodologia de Michael Pollak, que apoia trabalhar com a oralidade e os objetos que lhe dão suporte. As entrevistas tinham como finalidade suscitar a história de vida dos mestres e a constituição dos seus saberes, bem como a forma de transmissão dos mesmos. Nesse processo ocorreu uma rememoração por meio da oralidade, de parentes que ensinaram esses saberes ao mestre atual, as figuras maternas e paternas emergiram como centro das tradições.

Resultados e Discussão: Entrevistamos o senhor Luiz Firmino Leolpodino de 73 anos de idade, natural de Guarabira da cidade de Guarabira/PB. O senhor Luiz aprendeu a trabalhar em cerâmica aos 8 anos com sua mãe Rosa Firmino que já havia onde o ofício vem sendo passado de geração para geração, sua mãe produzia algumas louças cerâmicas utilizadas para o cozimento de alimentos ou depósitos de água, essa produção ajudava na renda familiar. Durante a pesquisa de campo nos foi ensinado o processo de confecção das peças cerâmicas. De início é escolhida a argila que pode ser vermelha ou preta, depois a mesma é depositada em um ambiente com água, para que possa ser “ curtida” (conceito utilizado para denominar o tempo que a argila fica dentro de um balde para que o artesão consiga a textura adequada para o trabalho), após esse tempo de preparação da argila que pode durar de dois a três dias, o artesão começa a fazer uma espécie de bolas com barro a ser trabalhado. Após esse processo o barro é batido com um pilão para esmagar as bolas e para a retirada de pedras e tira as raízes de plantas que possam danificar o trabalho final. Todas as partes das peças de cerâmica são moldadas individualmente, após a montagem da peça a mesma é seca ao sol



por mais ou menos 15 dias dependendo do clima e depois levada ao forno por cerca de doze horas.

Segundo o depoente a Prefeitura Municipal de Guarabira assumiu um convênio com o mesmo para que ele produza peças para uma exposição permanente sobre o folclore, a exposição será exposta na Festa de Nossa Senhora da Luz e no Centro de Documentação de Guarabira, segundo seu Luiz o artesanato em Guarabira acabou (tendo um novo incentivo na atual administração), mesmo assim o seu trabalho tem um reconhecimento minimizado pela população de Guarabira, visto que essa não tem interesse por tradições populares ou mestres de cultura popular. Outro entrave para a continuidade da tradição ceramista na cidade de Guarabira é a ausência de aprendizes na cidade o que acaba por encerrar os saberes apenas na imagem dos mestres e quando esses vêm a falecer impedem a continuidade das mesmas. Compreendemos dessa forma partindo de uma literatura específica sobre Educação Patrimonial que pensa que além da preservação se posiciona em defesa da memória e do compartilhamento de saberes entre os membros da comunidade de Guarabira, dessa forma autores como Horta; Grunberg; Monteiro (1999, p. 6), afirmam que:

[...] a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, lavando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Acreditamos assim como Horta que a educação patrimonial é um processo sistemático de trabalho, onde os educadores devem se centrar no patrimônio cultural, buscando:

“ o conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.”



Dessa forma, aproximamos e sensibilizamos através de um intenso trabalho de pesquisa de campo e de caráter extensionista os alunos das preocupações relativas a memória e a educação patrimonial. Temos algumas limitações tecnológicas e de auxílio financeiro que tentaremos vencer através de parcerias com órgãos de cultura e convênios com a secretária de educação.

Conclusão: Concluímos com as pesquisas documentais e de campo que há um grande potencial educativo no campo do patrimônio que ainda não havia sido explorado na região do brejo. Na segunda fase do projeto vamos trabalhar nas escolas municipais da cidade os conceitos de patrimônio e a produção ceramista do senhor Luiz Firmino Leolpodino.

Referências:

POLLAK, Michael. "Memória e Identidade Social." In: Estudos Históricos, Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 202

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/Secretaria de educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
